

MADEIRA



Tipo de uso define espécie de árvore

A finalidade de uso da madeira que será produzida e o manejo das árvores são aspectos essenciais a serem considerados durante o planejamento de um sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). Como explica o pesquisador da Embrapa Gado de Corte André Dominghetti Ferreira, a qualidade da madeira é influenciada por vários fatores, e entre os principais estão espécie arbórea, manejo silvicultural, desrama e desbaste.

“Entre as características desejáveis das árvores a serem cultivadas em sistemas de ILPF, pode-se citar fuste alto, copa pouco densa, crescimento rápido, capacidade de fornecer nitrogênio e nutrientes à pastagem, adaptação ao ambiente e tolerância à seca, ausência de efeitos tóxicos sobre os animais, capacidade de fornecer sombra e abrigo, bem como controle da erosão”, diz André.

O destaque para o eucalipto como componente arbóreo decorre de, apesar de ser uma espécie exótica, apresentar rápido crescimento e ser bem adaptado às condições de clima e solo do Brasil. “São mais de 600 espécies e, nesses cerca de 80 anos de pesquisas no País, vários experimentos de melhoramento genético foram desenvolvidos, dando origem a vários clones melhorados de acordo com a demanda”, acrescenta o pesquisador.

Segundo ele, vários clones são indicados para produção de celulose ou carvão, por exemplo. Para ILPF, são usados clones que apresentam multiplicidade de uso e densidade da madeira intermediária e podem ser utilizados para móveis, lenha, carvão ou outros produtos, dependendo da necessidade.

Outras vantagens do eucalipto como componente arbóreo

nos sistemas agroflorestais são: rápido crescimento e considerável produtividade de madeira, cultivo em elevado estágio tecnológico em algumas regiões brasileiras e potencial para capitalizar os sistemas agroflorestais, pois funciona como uma “poupança-verde”.

“Apesar da vasta possibilidade de uso da madeira de eucalipto em ILPF, o agricultor deve dar ênfase às formas de uso mais nobres, como postes, madeira serrada e laminados para a produção de móveis, obtendo assim maior lucratividade no sistema. Quanto mais nobre for o emprego da madeira, mais longo será o período para corte e maior será a complexidade do manejo a ser adotado”, informa o pesquisador.

OUTRAS ESPÉCIES

No Brasil, existem espécies nativas com boa qualidade de madeira, porém, com crescimento mais lento que o apresentado pelo eucalipto. Enquanto com o eucalipto é possível retornar os animais para a área cerca de 12 a 14 meses após o plantio, com as nativas, o prazo aumenta consideravelmente para entre 24 e 36 meses ou mais, dependendo da espécie, o que obriga o pecuarista a deixar a área fechada durante esse tempo.

Caso o produtor não tenha pressa, pode-se citar como opções de nativas o baru, a canafístula, o cedro-rosa e o paricá. “Quanto maior a qualidade da madeira, maior o retorno financeiro. A madeira de algumas espécies é comercializada por valores bem superiores às de outras espécies, mas tudo depende da demanda pela matéria-prima. Apesar do maior retorno financeiro, essas espécies demandam maior investimento inicial, em função principalmente do valor de aquisição da



RURALPECUARIA.COM.BR

INTEGRAÇÃO. Escolha da espécie depende da utilização futura

muda e manejo pós-plantio”, diz André.

MANEJO

A produção de madeira de qualidade depende da aplicação de algumas técnicas, como a desrama e o desbaste. A desrama consiste na retirada dos ramos laterais para a obtenção de madeira sem nós, aumentando o aproveitamento das toras das árvores. Alguns cuidados são necessários para a realização

das desramas, como, por exemplo, realizar a primeira quando o diâmetro à altura do peito (1,30 m do solo) for de no mínimo seis centímetros e em até no máximo 30% da altura total da árvore, e fazer os cortes dos ramos bem rentes ao tronco. Geralmente, são realizadas três desramas, buscando atingir seis metros de fuste livre de ramos laterais.

Além de propiciar a produção de madeira de boa qualida-

de, outra função da desrama é permitir a entrada dos animais na área e aumentar a incidência da luz do sol, que favorece a produção simultânea de forrageiras. O momento ideal da primeira desrama dependerá de fatores como água, adubação e temperatura, pois influenciarão no desenvolvimento inicial das plantas.

A segunda técnica – o desbaste – é utilizada para reduzir o número de árvores por hectare, visando aumentar a área útil das árvores remanescentes. Além disso, é uma forma de injeção de renda no sistema, pois antecipa uma parte da renda adquirida com a madeira. A madeira proveniente dos desbastes intermediários pode ser comercializada como lenha, carvão, escoras para a construção civil, entre outras possibilidades. Podem ser realizados um ou dois desbastes, e as taxas de retirada de indivíduos são variáveis, pois dependem de fatores de crescimento e qualidade das árvores. “A decisão para realização dos desbastes deverá sempre ser tomada com o auxílio de um responsável técnico que acompanha o sistema”.

Sial Solo

Análises Laboratoriais

RECEITA DA BOA PRODUTIVIDADE COMEÇA AQUI
Análises de Solo e Tecido Foliar

FONE/FAX: (67) 3387-0488

E-MAIL: sialsolo@sialsolo.com.br

Acesse: www.sialsolo.com.br

Av. Gury Marques, 4.115 – Campo Grande/MS (200m da Rodoviária Nova)